

## MINUTOS DO NAV – episódio 28 – 01/05/2024

Começa agora mais um episódio do MINUTOS DO NAV e seguimos falando sobre abertura à vida abordando aspectos específicos da Teologia Moral da Igreja Católica. Vamos começar com os métodos existentes de contracepção.

No episódio passado falamos sobre um método de contracepção que é a esterilização, explicamos quando é lícita ou não. Ao falarmos de contracepção ainda podemos abordar o onanismo, que é a interrupção do ato sexual, método ilícito, que recebe este nome pelo personagem bíblico de Onan, que tentou separar o ato sexual da procriação. A história de Onan é contada na Bíblia no livro de Gênesis capítulo 38, versículo 9.

Outro método ilícito é a utilização de qualquer dispositivo mecânico tanto por parte do homem como da mulher ou produtos farmacológicos. Dispositivos mecânicos são, por exemplo, a camisinha ou o DIU - Dispositivo intrauterino. Produtos farmacológicos são as pílulas anticoncepcionais, que além de prejudicarem o organismo da mulher são, em muitos casos, também abortivas (algumas inibem a ovulação, impedindo a fecundação e outras são abortivas porque atuam depois da concepção).

A Igreja vê da seguinte forma, preste muita atenção nisto. A Igreja diz que aquele que assassina alguém, que comete um homicídio, ou aquela pessoa que aborta, que mata um feto, ambos matam o corpo mas não a alma, a qual já está formada por Deus. Esta poderá gozar da vida eterna. Mas aquele que evita a geração de um filho “mata a alma”, entre aspas, pois corta das mãos de Deus a possibilidade de criar uma nova alma.

Mas, então, o que a Igreja recomenda para o planejamento familiar? O método natural recomendado para espaçamento das gestações é quando as relações sexuais acontecem nos períodos infecundos da mulher. Para este controle existem alguns métodos naturais como o de Ovulação Billings ou Creighton, por exemplo.

Estes métodos são recomendados quando são encontrados os seguintes problemas:

- Problema quanto à saúde, com debilidade da esposa.
- Problemas econômicos, com falta de condições de sustentar os filhos já existentes ou
- quando a mãe necessita trabalhar e não poderá dar a atenção necessária aos filhos que já concebidos
- e, ainda, problemas sociais, com falta de espaço mínimo em casa, o que pode gerar promiscuidade.

Diz a Encíclica *Humanae Vitae*, no número 16:

“Se, portanto, existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos cônjuges, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais imanentes às funções geradoras, para usar do matrimônio só nos períodos infecundos e, deste modo, regular a natalidade, sem ofender os princípios morais...”

Continua a Encíclica: “A Igreja é coerente consigo própria, quando assim considera lícito o recurso aos períodos infecundos, ao mesmo tempo que condena

sempre como ilícito o uso dos meios diretamente contrários à fecundação, mesmo que tal uso seja inspirado em razões que podem aparecer honestas e sérias. Na realidade, entre os dois casos existe uma diferença essencial: no primeiro, os cônjuges usufruem legitimamente de uma disposição natural; enquanto que no segundo, eles impedem o desenvolvimento dos processos naturais. É verdade que em ambos os casos os cônjuges estão de acordo na vontade positiva de evitar a prole, por razões plausíveis, procurando ter a segurança de que ela não virá; mas, é verdade também que, somente no primeiro caso eles sabem renunciar ao uso do matrimônio nos períodos fecundos, quando, por motivos justos, a procriação não é desejável... usando os períodos não-fecundos, como manifestação de afeto e como salvaguarda da fidelidade mútua. Procedendo assim, eles dão prova de amor verdadeira e integralmente honesto.”

Como deve ser então a nossa atitude diante da abertura à vida? Como casal precisamos rezar e ouvir a Deus para entender qual a vontade Dele para a nossa família quanto ao número de filhos. Isto é muito particular entre o casal e Deus. Aqui entra a Fé Prática na Divina Providência.

É lógico que o casal católico não deveria usar o método natural de planejamento como contraceptivo, por outro lado, se o casal estiver exagerando na utilização do método, mesmo assim ele não cortou as vias naturais, ou seja, não amarrou as mãos de Deus, que pode enviar um filho quando Ele assim desejar, enquanto que os métodos de contracepção que já falamos, impedem que a vontade de Deus prevaleça.

Lembrando, sempre, que estamos falando da geração de uma vida, de uma vida eterna, que está nas mãos do casal como coautor da criação junto com Deus. E Deus espera a generosidade e abertura do casal para os filhos que Ele deseja enviar. Deus vê os filhos como um verdadeiro presente, um tesouro... Infelizmente, na cultura atual, muitos casais veem filhos como mais gastos, mais trabalho, menos conforto, noites mal dormidas e não conseguem imaginar a responsabilidade do casal que gera não somente uma vida para os próximos 90, 100 anos, mas para toda a eternidade.

Estamos quase encerrando este episódio mas ainda vamos falar um pouco sobre o aborto. É triste constatar que o número de abortos cometidos na Europa nos últimos anos é muito similar ao número de pessoas que hoje falta no mercado de trabalho para mão-de-obra nas empresas e para sustentar a previdência.

Os governos incentivaram o controle de natalidade e liberaram o aborto... e agora começam a ver com preocupação o envelhecimento da população, precisando recrutar mão-de-obra de outros países por falta de uma população jovem.

No MINUTOS DO NAV da próxima semana continuaremos falando sobre o aborto!

### **Bibliografia:**

Carta Encíclica *HUMANAE VITAE* sobre a Regulação da Natalidade  
Curso de Teologia Moral – Ricardo Sada e Alfonso Monroy – 2ª edição – Rei dos Livros – Portugal